





fecomercio-rn - 17/04/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Número de endividados aumenta 9,63% em Natal e bate recorde

Noticias - 17/04/2020

4

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA, FECOMÉRCIO RN, SENAC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN /

Barreira Roxa: Fecomércio/RN investe R\$ 350 mil com hospedagem dos profissionais de saúde

Notícias - 16/04/2020

7

Número de endividados aumenta 9,63% em Natal e bate recorde



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mariana Ceci

Repórter

O número de endividados em Natal atingiu o recorde da série histórica na primeira quinzena de abril. Ao todo, Natal teve 217.046 pessoas em situação de endividamento, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). No mesmo período do ano passado eram 197.969 pessoas nessa condição. Aumento de 9,63% de um ano para o

outro. A expectativa dos economistas, porém, é que esse número cresça nos próximos meses, impulsionado pelas demissões em massa provocadas pela crise do Coronavírus.

Créditos: Adriano Abreu Maioria da população, cerca de 73,5%, acumula dívidas com cartões de crédito com juros elevados

Potiguares já estão modificando a rotina a fim de tentar adequar os gastos à nova realidade orçamentária. É o caso de Antonio Cortez, de 20 anos. O jovem, que administra dois restaurantes ao lado da mãe, de repente viu a renda familiar cortada em mais da metade com o fechamento de um dos empreendimentos, localizado dentro do TCE/RN, que desde o dia 19 de março decretou o adiamento dos prazos e passou a atuar em regime de teletrabalho.

O outro restaurante da família, em Tirol, também fechou as portas para o público, em cumprimento aos decretos do município de Natal e do Estado. Hoje, ele e a mãe continuam trabalhando na forma de delivery, entretanto, como o modelo não era adotado anteriormente pelo restaurante, enfrentam dificuldades na adaptação e na manutenção dos clientes.

'Com o delivery, diminuí quase 50% a nossa

renda nesse restaurante e, no outro, acabou totalmente a renda. Então, tive que optar por coisas para cortar, que não seriam tão necessárias agora', explica Antonio. No começo do mês de abril, o jovem procurou a universidade particular na qual cursava Administração, e solicitou o trancamento do curso para economizar na mensalidade nos meses seguintes. 'Seria egoísta da minha parte continuar diante dessa situação, e não teria como pagar agora a faculdade', conta Antonio.

Apesar de estar sofrendo diretamente os efeitos econômicos provocados pela pandemia, o jovem fala que o país vive 'um mal necessário para evitar a perda irreparável de vidas'.

'É uma fase pela qual a gente vai ter que passar para que as coisas não piorem. É um momento em que precisamos entender a situação que estamos vivendo. Claro que, para a gente se recuperar, acredito que vai demorar um pouco ainda. Tentar recuperar um mês perdido leva muito tempo de trabalho. A gente não esperava e não se planejava para isso, então quando veio, foi um golpe', relata.

Causas do endividamento das famílias

O economista da **Confederação Nacional do Comércio**, Bens e Serviços (**CNC**), Fábio Bentes, explica que, além do número absoluto

de endividados, é preciso estar atento às causas do endividamento das famílias.

Créditos: Magnus Nascimento Estudante Antonio Cortez decidiu trancar a matrícula na faculdade privada por temer endividamento

'A gente costuma dizer que o aumento do endividamento em si não é um grande problema, porque é através do endividamento que grande parte da população consegue consumir certos produtos', explica o economista. 'No momento atual, no entanto, ele se torna muito negativo, porque sabemos que boa parte dessas dívidas não são para consumo, e sim para pagamentos de contas do dia a dia. É muito preocupante', completa.

Outro índice que também deve se agravar ao longo dos próximos meses é o da incapacidade das famílias de pagarem às dívidas.

Hoje, o número representa 7,5% do total de inadimplentes, um universo de cerca de 19,4 mil pessoas. É o número mais baixo da série histórica, e que deve voltar a crescer nos meses subsequentes, graças às reduções de salário e demissões.

'Nos próximos meses, seguramente esse percentual de famílias que não terão condição

de pagar, vai subir bastante. Essa foi a primeira pesquisa desde o início do problema econômico da pandemia", destaca Bentes. De acordo com ele, o impacto econômico provocado pelo fechamento de lojas, desligamento de funcionários e 'a paralisia econômica do país", de forma geral, teve início principalmente na segunda metade de março, então o impacto ainda não foi sentido por muitas das famílias potiguares.

Reduzir despesas como prevenção

A possibilidade de cortes nos salários, inclusive, tem feito com que muitos brasileiros optem por reduzir os gastos domésticos de forma preventiva. É o caso do servidor público Wendell Pontes, de 38 anos, que já cortou a maior parte dos itens 'não-essenciais" do orçamento.

'Não sabemos se o isolamento vai continuar por muito tempo, se vai haver cortes nos salários dos servidores públicos, então achei importante começar a pensar nas despesas futuras desde já, para não passar um sufoco financeiro mais para frente", afirma Wendell. Os primeiros cortes foram na mensalidade da academia e nas compras de supermercado, onde deixou de adquirir itens não-essenciais.

'Mais de 1,7 milhão de pessoas já tiveram reduções de salários para evitar o desemprego.

Claro, pior seria se não fosse possível, porque se não as empresas estariam demitindo sem sequer pagar as indenizações, porque elas estão quebrando', afirma Fábio Bentes.

De acordo com a pesquisa da **CNC**, a maior parte das dívidas da população são relativas ao cartão de crédito (73,5%), financiamento de casa (16%) e carnês (11,8%). Além disso, a pesquisa traz outro dado importante: 35,7% das pessoas entrevistadas possuem uma renda familiar inferior a 10 salários mínimos e acreditam que não terão condições de pagar as contas atrasadas no próximo mês.

De acordo com o dado mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 610 mil potiguares possuíam um rendimento mensal de R\$ 996 em 2018. A faixa poderá ser uma das mais afetadas, principalmente por incluir muitos que atuam na informalidade.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Barreira Roxa: Fecomércio/RN investe R\$ 350 mil com hospedagem dos profissionais de saúde



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Ilustração

O investimento mensal realizado pelo Sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN) durante o período em que os profissionais da saúde ficarem hospedados no Hotel-Escola **Barreira Roxa**, gerenciado pelo Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial do RN (**SENAC/RN**,

será de cerca R\$ 350 mil.

Quando somados aos R\$ 159 mil que serão repassados à entidade pelo Governo do Estado, o valor total investido será de cerca de R\$ 500 mil.

A iniciativa foi viabilizada por meio de uma parceria, firmada no dia 22 de março, entre o Sistema Fecomércio/RN, que administra o Hotel-Escola **Barreira Roxa**, e o Governo do Estado, cita informação do portal virtual da entidade.

O equipamento será a segunda casa dos médicos, enfermeiros e profissionais da saúde em geral, que comprovem conviver com pessoas dos grupos de risco ou que tenham alguém infectado pelo novo coronavírus ocupando a mesma residência onde moram.

A hospedagem inclui três refeições diárias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA, FECOMÉRCIO RN, SENAC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN